

O SENTIDO PÚBLICO NO ESPAÇO URBANO PROJETO DE PESQUISA DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS URBANOS

Mónica Zoppi-Fontana
LABEURB/NUDECRI/UNICAMP

O projeto temático de pesquisa *O Sentido Público no Espaço Urbano* é desenvolvido desde 1994 no *Laboratório de Estudos Urbanos* (LABEURB) do *Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade* (NUDECRI) da UNICAMP, por uma equipe de pesquisadores dirigida pela Profa. Dra. Eni P. Orlandi. Compõem esta equipe: Prof. Dr. Eduardo Guimarães, Profa. Dra. Mónica G. Zoppi-Fontana, Prof. Dr. Pedro de Souza, Prof. José Horta Nunes, Profa. M. Onice Payer, Profa. Claudia Pfeiffer, Profa. Suzy Lagazzi-Rodrigues, Profa. Carolina Rodriguez, Profa. Telma Domingues da Silva, Profa. Rosângela Morello, Profa. Glacy Queirós de Roure e Profa. Clarinda Rodrigues Lucas.

O projeto tem como objetivo geral analisar os processos de identificação lingüístico-históricos que participam da constituição da cidade como universo simbólico e que organizam a relação que o

sujeito estabelece com seu meio. Com este trabalho almejamos explicitar os diversos funcionamentos de linguagem que instituem o espaço urbano e que definem os lugares de significação/interpretação a partir dos quais esse espaço é vivenciado. Objetivamos, então, dar visibilidade aos processos que fundam o sentido do público e definem a vida do cidadão a partir do imaginário urbano.

Assim, aparece delineado um amplo campo de questões, que em conjunto configuram o objeto da pesquisa.

Como objetivos específicos do nosso trabalho, almejamos compreender e explicitar:

1- o funcionamento discursivo das práticas de administração, organização, planejamento e prospecção do complexo urbano, de modo, inclusive, a sustentar uma relação refletida entre a Universidade e a Sociedade;

- 2- os deslocamentos semânticos que as mudanças tecnológicas no campo da mídia e da informática acarretam nas relações entre os diversos discursos e práticas urbanos;
- 3- os efeitos de sentido produzidos pelo movimento paradoxal de regionalização/globalização que afeta na atualidade as cidades, as relações entre elas, a relação cidade-campo e as relações cidade-Estado;
- 4- as práticas discursivas através das quais as organizações sociais e associações culturais respondem à crise que a urbanidade apresenta em termos de déficit habitacional, violência, desemprego, pobreza, restrição do espaço público e cerceamento da cidadania;
- 5- o funcionamento discursivo das práticas de escrita e leitura no âmbito da escola e da rua, em relação com os mecanismos simbólicos de produção de um certo imaginário de cidade e de urbanidade;
- 6- as práticas discursivas em que se pode apreender com mais clareza a função do urbano na constituição do social, isto é, a forma do social configurada pelo urbano.

Considerando estes objetivos específicos, realizamos um primeiro *recorte temático* que permitiu delimitar o

campo das análises. Cada um desses objetivos comporta um (ou mais) tema(s) a partir do(s) qual(is) é possível organizar a leitura do corpus. Portanto, as questões levantadas na formulação desses objetivos serviram como hipótese inicial para a delimitação de determinados recortes no *corpus* investigado.

Para efetuar esta delimitação consideramos também que o amplo campo das práticas discursivas urbanas se organiza segundo dois processos de significação diferentes.

Por um lado, a relação do sujeito **com** o espaço urbano, que comporta os diferentes processos discursivos que intervêm na *simbolização do espaço*, isto é, na configuração do corpo social em um determinado ordenamento espaço/temporal que define os *sentidos do urbano*.

Por outro lado, o funcionamento de diversas práticas sociais que imprimem **no** espaço urbano formas de significação próprias e diferenciadas, projetando sobre a cidade um entremeado de processos de identificação/interpretação. Para isso, analisamos a produção dos *sentidos no espaço urbano*, enquanto processo de *espacialização das práticas simbólicas*.

Sobre esta primeira distinção de recortes discursivos para a análise, cada

pesquisador definiu o seu objeto específico de estudo. O projeto "*O sentido público no espaço urbano*" explora, portanto, os seguintes objetos:

I- As diferentes situações de falas públicas informais e não autorizadas em contraponto com o campo da criação poética literária e musical (pesquisador: E. Orlandi).

II- As diferentes designações que nomeiam os espaços da cidade, suas divisões, suas construções (pesquisador: E. Guimarães).

III- Acontecimentos discursivos produzidos a partir de manifestações/mobilizações sociais que evidenciam práticas diferentes de significação/(re)interpretação do espaço público, especificamente o confronto prefeitura/camelôs (pesquisador: M. Zoppi Fontana).

IV- As enunciações a partir das quais se significa o fenômeno da crescente demarcação de espaços fechados na cidade através da colocação de grades e cercas (pesquisador: P. de Souza).

V- A construção da "coisa pública" como referência do espaço público urbano, a partir do entrecruzamento das formas discursivas da *sinalização*, do *diálogo* e da *normatização*, considerando três *situações imaginárias de referência*: o sujeito

fora da cidade, o sujeito entre as cidades e o sujeito dentro da cidade (pesquisador: J.H. Nunes).

VI- As formas discursivas que resultam dos contatos, conflitos e interferências entre os universos discursivos urbano e rural, especificamente as modalidades discursivas da retrospectiva e da estereotipia, presentes em diversos gêneros textuais, como os textos de literatura bucólica, da chamada literatura regional, de textos de memória e de humor (pesquisador: M. O. Payer).

VII- As práticas de escrita na escola como espaço de construção de um imaginário de cidade e de urbanidade (pesquisador: C. Pfeiffer).

VIII- As diversas manifestações discursivas a partir das quais se coloca a necessidade de se considerar o efeito de intimidade para compreender o funcionamento simbólico e imaginário da relação que o sujeito estabelece com a cidade pensada na dimensão das esferas do espaço público e do espaço privado (pesquisador: S. Lagazzi-Rodrigues).

IX- O funcionamento de textos que se colocam discursivamente como fundadores de uma determinada memória para a

cidade, especificamente no caso de Assunção - Paraguai (pesquisador: C. Rodrigues).

X- As diversas práticas discursivas da mídia na constituição de narrativas, na ficção e no jornalismo televisivo, que se constroem a partir da relação do verbal e do não-verbal, analisando sua presença e circulação no espaço urbano e a maneira como elas organizam uma certa memória para o *público* (pesquisador: T. Domingues da Silva).

XI- A constituição de espaços "simbólicos" que se caracterizam como *espaços de práticas identitárias* exercidas em função da *produção/interpretação de uma tradição ou cultura*, especificamente Casas de Cultura e Centros de Tradição (pesquisador: R. Morello).

XII- Práticas de leitura de arquivos e gerenciamento de dados, focalizando a classificação das palavras referentes ao espaço da cidade na base de dados *SOCIOFILE - Sociological Abstracts*, e analisando especificamente as palavras-chave que se referem ao urbano e à cidade, e a partir das quais se organiza a produção científico-acadêmica (pesquisador: C. R. Lucas).

XIII- Práticas de normatização exercidas pelo discurso dos Conselhos Tutelares da Criança e do Adolescente sobre as relações familiares e domésticas, analisando especificamente o processo de publicização pelo qual se constitui um imaginário que redefine a concepção de família usualmente entendida como sendo um espaço "privado" (pesquisadora: G. Q. de Roure).

A Teoria da Análise do Discurso fornece o quadro teórico que embasa o projeto. Assim, o trabalho de pesquisa que vem sendo realizado funda-se no princípio da historicidade dos processos significantes e da opacidade dos fatos de linguagem.

Assumimos, assim, a posição teórica segundo a qual postula-se a *determinação histórica* do sujeito por *formações discursivas* (doravante FD) nas quais se constituem as diferentes posições que permitem ao sujeito sua enunciação. Essa mesma determinação opera sobre o sentido (de uma palavra, de uma frase, de um texto), o qual não estaria na língua (como produto das oposições internas do sistema) nem no sujeito (como produto de um planejamento estratégico a partir de uma intenção significativa ou de comunicação). Pelo contrário, postula-se que o sentido é produzido *materialmente* a partir dos

processos discursivos que delimitam/opõem as FDs que atravessam uma formação social.

No momento, o projeto encontra-se na sua segunda fase de execução, isto é, na constituição efetiva do *corpus*, através do levantamento, registro e organização da rede de enunciados a ser analisada, e na realização de algumas análises preliminares dos materiais discursivos recortados.

A primeira fase do projeto consistiu na realização do levantamento e leitura de material bibliográfico, na elaboração e especificação da participação de cada pesquisador no projeto conjunto e também na definição dos objetivos e alcance do projeto geral. Como resultado dessa primeira fase, já concluída, além da delimitação dos diversos recortes que organizam a análise, a equipe conseguiu também problematizar algumas das categorias teórico-analíticas freqüentemente utilizadas na análise dos processos urbanos.

O LABEURB organiza periodicamente seminários internos e externos de discussão sobre temas relacionados ao projeto de pesquisa, convidando especialistas de

diferentes disciplinas. A natureza das questões pesquisadas e discutidas pelo projeto e a abordagem discursiva que adotamos favorecem um intenso debate multidisciplinar com profissionais de áreas afins ou diversas que se ocupam da mesma temática. Como consequência dessas relações de trabalho, o LABEURB organizou em 29 e 30 de setembro de 1994 uma mostra de vídeos seguida de debate, da qual participaram historiadores, críticos de arte, lingüistas, antropólogos, geógrafos, artistas visuais, escritores e críticos de literatura. O LABEURB também promoveu uma mostra de filmes de cinema de animação, realizada em 13 de março de 1996 durante a programação *KALOURADA/96*, com a participação do *Núcleo de Cinema e Animação de Campinas* e do Laboratório de Animação da Central de Produção Multimídia da *Escola de Comunicação da URFJ*.

Informações sobre o andamento do projeto e as atividades do LABEURB poderão ser encontradas na sessão *NOTÍCIAS* dos próximos números de **RUA**.